

O Caminho

Desde o momento em que o Homem ganhou autoconsciência, que se começou a interrogar sobre as suas origens e significado da sua existência. As religiões logo surgiram e tomaram a seu cargo a tarefa das respostas para estas questões fundamentais do Homem.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Este estava com Deus, no princípio. Por Ele foram feitas todas as coisas; e nada do que foi feito, foi feito sem Ele. Nele estava a Vida, e a Vida era a Luz dos homens, e a Luz brilha nas Trevas, mas as Trevas não a prenderam.” – *Evangelho de São João, Prólogo, 1:5.*

Se para o indivíduo comum, para a população em geral, as explicações e as práticas propostas pelas grandes religiões bastavam para saciar as angústias e apaziguar as dúvidas e as questões da mente; para outros, a fé cega não bastava, necessitando, ao invés, de outro tipo de respostas. É frequente encontrarem-se indivíduos mais exigentes que sedentos de espiritualidade da qual se sentem afastados pelas religiões, em virtude de nelas não encontrarem as respostas que procuram. Estes acabam, geralmente, nos caminhos da “Espiritualidade Alternativa” abrindo-se então para eles um conjunto de vias/doutrinas em que a selecção e a escolhas não são fáceis. Assistimos, nos dias de hoje, a um cenário em que a Espiritualidade assumiu o estatuto quase de uma “commodity”, ou seja, de um bem de consumo que facilmente é trocada ou vendida, p.e., basta ir a uma livraria de um qualquer centro comercial e encontramos muitas prateleiras com livros sobre o tema da Espiritualidade.

Também existem Igrejas alternativas e cultos das mais variadas naturezas – IURD e semelhantes, seitas pseudo-iniciáticas, cursos e workshops de fim de semana, tudo se pode encontrar ao virar de qualquer esquina. A troco de algum dinheiro, vendem-se conhecimentos, iniciações cavaleirescas, maçónicas e outras. A oferta é grande e variada; são cursos de cristais, leituras de auras, Tarot, astrologia, Reiki, cerimónias Wicca, xamanismo, experiências com bebidas alucinogénias, cura quântica e tantas outras. Cada uma delas contem, certamente, pequenas porções da verdade, umas mais que as outras, mas no geral são sistemas de conhecimento esotérico distorcidos, porque desarticulados, parcelares e não organizados num verdadeiro *corpo* de conhecimento suportado por um método sólido e coerente, de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Todas estas vias de espiritualidade *pronta a consumir* conseguem, quando muito, ensinar um pequeno conjunto de práticas que de pouco ou nada servirão à pessoa para se conhecer a si mesmo ao universo e aos *deuses*, não acrescentando como tal nenhuma mais-valia ao seu nível de espiritualidade. No entanto, aquele que verdadeiramente vê brilhar em si a vontade indomável (diferente de desejo) de conhecer e sentir o Divino acabará inevitavelmente por encontrar o farol que brilha, a luz que no escuro o guia para o caminho da espiritualidade séria.

Considera-se que existem duas considerações básicas para que se possa dar início a um caminho de espiritualidade. O aspirante para poder fazer o caminho do discipulado deve:

- sentir o apelo pelo divino, um chamamento, o interesse pelo sagrado e pelo divino, pela natureza superior. O indivíduo reconhece em si, um forte apelo pelas questões da justiça, uma grande sensibilidade para as questões do amor e da beleza.

– outro requisito é o entendimento do divino. Quando se sente, esta espiritualidade junta-se a isto a procura do entendimento, e ao fazê-lo ganha competências, que o tornam mais harmonioso, mais sereno, mais centrado em si mesmo.

Mas a questão coloca-se: Para que quero eu isto? Isto será o fim em si mesmo? Será que perceber o mundo como ele se estrutura e como o divino opera, é suficiente para me contentar? (passei esta fase aos quinze anos a ler os livros de Jacques Bergier, nomeadamente *O Despertar dos Mágicos*, de facto, ganham-se competências e conhecimentos, mas aí começam as grandes questões), mas, para que é que eu quero este conhecimento? quem vai beneficiar com isto? Será para meu uso pessoal? Para mostrar aos amigos que sei fazer umas coisas? Ou vou partilhar com os outros? É na qualidade das respostas a estas questões que o caminho da espiritualidade começa verdadeiramente ou não.

Outro aspecto importante é a coragem para a transgressão, o indivíduo tem que ser arrojado, no sentido de ir contra as ordens impostas, contra aquilo que muitas vezes se espera dele. Este é o requisito mais difícil porque é muito pouco atractivo. A HPB tem uma frase para reflectirmos: **um discípulo cuja felicidade é o seu bem-estar não é um discípulo de sabedoria**. Quer dizer que um discípulo que procura apenas o conhecimento e estar bem na vida, em harmonia, estar no bem bom, não é um discípulo de sabedoria.

É pela nossa maneira de viver, que atraímos o verdadeiro saber, que é outra frase para reflectirmos. **Um aspirante ao discipulado é necessariamente um homem ou mulher de ideais**. Quem quer entrar no Caminho da espiritualidade é alguém que está disposto a dar a sua vida por um ideal. É evidente que uma Teresa de Calcutá, um Gandhi, um Aristides de Sousa Mendes, um Nelson Mandela, são exemplos de alguém que está disposto a isso.

Na Humanidade, em geral, muitos poucos são os homens e mulheres que têm ideais e são esses os aspirantes ao discipulado. Os indivíduos que compõem a humanidade em geral, não se encontram pois no mesmo plano, e consoante a sua polarização esteja, nos veículos mais inferiores ou superiores, assim o ser vibra mais ou menos em cada um dos planos, exaltando as características que são próprias de cada um desses veículos. (Hieráclito 500 anos a.C. *tudo está e movimento...*e uma das 7 leis Herméticas *Tudo é Vibração*). Se o indivíduo está polarizado no mundo astral, a sua vida pauta-se pela ausência relativa do mental, e aqui o mental só serve do ponto de vista da astúcia, e então está sub-desenvolvido e a sua satisfação e o seu modo de vida está apenas na bebida, no futebol, nas jantaras com os amigos, nos bens materiais, etc. Se, por outro lado, ele está polarizado mais no mental, os indivíduos são do tipo intelectual, desenvolvem muito o seu mental mas estão centrados no ego, ou seja, aparecer nas fotografias, belos trabalhos que apresentam lá na sua associação, na sua empresa, no seu emprego, já não é o desejo, mas é um bocadinho mais elevado, mas continua a ser do ego. Ou seja, exaltam a afirmação do ego, de si próprio, diferente do eu mesmo (ego superior, eles tem a personalidade e não o verdadeiro eu) acima de todas as coisas. São indivíduos centrados na existência e em si próprio (individualistas). *Os meus amigos, os meus carros, as minhas coisas*, ou seja, há um individualismo, um aspirante à espiritualidade séria tem que se centrar no colectivismo, à separação tem que se contrapor o unificação, ao egoísmo o altruísmo, e à competição a cooperação. Se estiver polarizado no mental superior, todos os indivíduos são idealistas, e são aqueles que para o seu bem estar, já não passa pelo individual mas passa pelo colectivo, pelo sentido ecuménico, pelo sentido ambiental. É o político que está ligado a causas nobres, não só para si e para os seus

interesses, mas para toda a comunidade. É aquele que está ao serviço de, e não aquele que continua a trabalhar só para si, mas antes sim para o interesse da esfera social global, resumindo, *o discípulo é o indivíduo que está ao serviço*. Mas esta postura implica adversidades, e obriga à temperança, implica o tomar decisões desvantajosas e lesivas para o bem-estar e, muitas vezes, ser motivo de escárnio, perder o emprego, perder os seus bens, e estes são verdadeiramente os idealistas, e se esta temperança se mantiver, então sim, o indivíduo está polarizado permanentemente nessa posição. Isto não é acordar um belo dia de manhã, e decidir que como está um dia tão bonito vou ser ecuménico, e amanhã esqueço, ou hoje vou ver uma peça de Shakespeare e saio deslumbrado e a querer fazer algo para o bem de todos, mas ao chegar a casa bato no meu filho. A polarização nos veículos tem que ser permanente, e não se desiste face às adversidades. Se provarem que são homens e mulheres de ideais, estes são verdadeiramente os aspirantes mas, mesmo assim, podem passar várias vidas até atingirem o verdadeiro estado de aspirante genuíno verdadeiramente polarizado e sempre ao serviço do outro. Podem passar várias vidas e eu estou em crer que para estar onde estamos hoje obviamente é algo que vem de trás pois este percurso não começa hoje.

Temos que estar permanentemente ao serviço dos outros, é esse o nosso Caminho.

TT